

## Notas de Pesquisa

---

### *Guia de Fontes de Documentação para a História da Educação na Bahia*

**Pesquisadores:** *Eni Santana Barretto Bastos, Luiz Felipe Perret Serpa, Maria do Pilar Cunha e Silva e Antonia Elisa Calo Oliveira Lopes* **Instituição:** *Universidade Federal da Bahia (UFBA)* **Fonte financiadora:** *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP)*

#### **Introdução**

O projeto partiu da constatação de que o número de pesquisas na área da história da Educação, na Bahia, ainda é pequeno e que o conhecimento produzido apresenta-se de forma irregular e lacunar. Alguns trabalhos são inviabilizados por dificuldades de acesso à documentação, há fontes históricas desconhecidas pelos pesquisadores e outras tão desorganizadas que acabam ficando à margem das consultas. Outros trabalhos contêm análises parciais, ou mesmo distorcidas, pela incompletude dos dados.

E com o objetivo de fornecer condições para que novas pesquisas, nessa área, surjam e se realizem de forma mais produtivas que se desenvolve o trabalho Guia de

Fontes de Documentação para História da Educação na Bahia. Propõe-se este a resgatar fontes para a investigação sobre a história da Educação na Bahia, através do levantamento e da sistematização de indicações dos principais acervos (bibliotecas e/ou arquivos) oficiais, particulares e dos movimentos sociais.

A idéia de realização da pesquisa foi se constituindo no âmbito de reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPEd); em debates na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia e em sessões do Seminário Livre de Pesquisa, atividade permanente coordenada pelo professor Felipe Serpa. A decisão de elaborar um projeto fortaleceu-se na oportunidade das discussões sobre o relató-

rio final de pesquisa nesta linha, coordenada pela professora Clarice Nunes, do Rio de Janeiro.

A proposta de trabalho foi encaminhada ao INEP em 1989 e o financiamento foi aprovado em 1990. A primeira parcela desse financiamento só foi liberada em julho de 1992, sem a correção necessária à sua realização integral. Mesmo em condições precárias, as atividades foram iniciadas em 1991, na tentativa de evitar grande descompasso com os demais projetos com ele articulados<sup>1</sup> e para assegurar a manutenção de quatro bolsistas, conseguidos através de programas do CNPq.

Vencidas as primeiras etapas de organização do trabalho, iniciou-se um inventário de instituições públicas e privadas, de acervos particulares e de organizações representativas dos movimentos sociais, da capital e do interior do Estado. Esta fase, ainda não inteiramente concluída, foi marcada por muitas dificuldades; incompletude e desorganização das informações fornecidas, resistência e despreparo de funcionários para prestar informações, fornecimento

de dados ou indicações não confiáveis, dentre outras.

Muitas fontes, antes de serem registradas, tiveram de ser "descobertas" durante o processo de busca de informações, quando se tinha de checar as listagens oficiais, visitando as instituições, seguindo pistas e buscando ajuda de pessoas conhecidas ou indicadas.

Após um período de quatro meses, dedicado à elaboração de uma listagem, considerando tratar-se de um universo aberto a novas inclusões, partiu-se para a definição de critérios e para a determinação de onde e como seriam coletados os dados para a constituição de um guia preliminar. Assim, as escolas da capital, por exemplo, deveriam ter 30 anos ou mais de existência e as do interior 50 anos ou mais. As organizações de movimentos sociais deveriam ser as mais consolidadas e de maior projeção na sociedade baiana. As restrições iniciais foram impostas pelo tempo e pela disponibilidade de recursos. Outras foram feitas posteriormente, devidas fundamentalmente a este segundo fator<sup>2</sup>.

**1 "Guia de Fontes Fotográficas para História da Educação na Bahia" e "Guia de Fontes Literárias para História da Educação na Bahia".**

**2 Por insuficiência de recursos, o guia preliminar de fontes não incluirá museus, arquivos particulares e outras instituições da capital e, principalmente, do interior.**

A coleta dos dados iniciou-se junto a entidades entidades representativas dos movimentos sociais. Utilizou-se como instrumento o questionário, com pequenas alterações, usado na pesquisa da professora Clarice Nunes, já referida. Os dados foram complementados com entrevistas e observações. Esta fase está sendo concluída e a pesquisa já dispõe de mais de 60 questionários, integralmente preenchidos na sua quase totalidade<sup>3</sup>. Para alcançar este número, várias dificuldades têm sido enfrentadas: resistência e despreparo de funcionário para prestar informações, dificuldades de se perceber a importância do trabalho, dispersão e desorganização dos acervos, falta de consciência sobre o valor dos documentos, má conservação dos documentos existentes, desinformações sobre a instituição e sobre o acervo etc. Alguns questionários só foram completados após inúmeros contatos com pessoas e instituições. Algumas informações importantes só puderam ser obtidas com ex-dirigentes e/ou funcionários antigos. Alguns dados passaram a constar dos questionários após o enfrenta-

mento de umidade, poeira, inseto-se ratos nos locais onde se situam os acervos.

Concluído esse levantamento, os dados serão sintetizados em fichas, que constituirão o guia de fontes documentais, produto final da pesquisa.

No desenvolvimento do trabalho fica evidenciada, cada vez mais, a importância de sua realização, não apenas pela possibilidade de contribuir para a pesquisa histórica sobre a educação na Bahia, mas ainda pelo seu papel enquanto elemento para a formação de uma consciência sobre o valor dos documentos como fontes de pesquisa e sobre a necessidade de sua conservação. Na oportunidade da aplicação do instrumento, as solicitações de assessoria na organização dos acervos foram muito frequentes. A experiência aponta para uma continuidade da pesquisa, após a finalização deste projeto, certamente na direção do aprofundamento e da ampliação do trabalho com os acervos dos movimentos sociais, pela possibilidade de contribuir para os estudos históricos a partir de fontes não-oficiais.

3 Sendo 43 de escolas, 15 de entidades

dos movimentos sociais e G de centros de documentação.